

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal refém da Microsoft: fragilidade sistémica, falhas em cascata e o caminho para a soberania digital

Publicado em 2025-12-17 12:49:32



BOX DE FACTOS

- Portugal (Estado e sector público) tem forte presença de licenciamento e serviços Microsoft (M365, Azure, etc.) em vários procedimentos e contratos públicos.
- Um incidente técnico no **sistema de controlo de fronteiras** em Lisboa gerou esperas elevadas e caos

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- O cnoque global de Junho de 2024 (CrowdStrike/Windows) provou como uma falha “de ecossistema” consegue paralisar serviços críticos em cadeia.
- Há casos europeus (como Schleswig-Holstein, Alemanha) a migrarem faseadamente para open-source, com ganhos de soberania, mas também com lições de gestão de mudança.
- A solução não é “religião anti-Microsoft”; é arquitectura: redundância, isolamento, planos offline, e saída planeada do *vendor lock-in*.



sistémica, falhas em cascata e o caminho para a soberania digital

Não é apenas um servidor que “pifa”. É um país inteiro a descobrir que a sua modernidade tem pés de barro: quando a infra-estrutura é monocultura, a falha não é um acidente — é uma inevitabilidade estatística. O Estado não precisa de slogans: precisa de desenho técnico, disciplina operacional e soberania.

1) O problema real: monocultura tecnológica em serviços críticos

Durante décadas, a tecnologia do Estado cresceu como crescem muitas cidades: por camadas, remendos, compras avulsas, urgências, consultorias e “soluções rápidas”. O

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O perigo não é “o Windows” em abstracto. O perigo é a **concentração**: quando a identidade (AD/Entra), a colaboração (M365), parte da cloud (Azure), e a gestão de endpoints (Intune/SCCM) se tornam dependências únicas, crias uma condição perfeita para falhas em cascata. O Estado passa a ter um só coração. E corações únicos dão enfartes sistémicos.

2) O sintoma visível: “um problema técnico” que vira humilhação pública

O cidadão não vê o *backend*. Vê filas. Vê portões fechados. Vê o tempo a ser roubado. Vê o Estado a pedir desculpa com frases de papel: “dificuldade técnica no sistema”. E, no aeroporto, uma dificuldade técnica pode transformar-se numa pequena crise nacional.

Repara: nem sequer precisamos de saber se foi Windows, Linux ou um mainframe. O ponto é outro: **serviços críticos não podem depender de uma cadeia de componentes onde um elo derruba o serviço inteiro**. O Estado não pode ser uma roleta russa de disponibilidade.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

também pode derrubar o mundo: uma actualização defeituosa num agente amplamente usado em Windows provocou falhas massivas. Foi um daqueles momentos em que o planeta percebeu que a dependência é a verdadeira vulnerabilidade.

Para o Estado português, o recado é cristalino: se a tua arquitectura não tem **anéis de actualização, isolamento por criticidade, planos offline e diversidade tecnológica**, então não tens resiliência — tens fé. E fé não é estratégia.

4) As fraquezas típicas nas infra-estruturas públicas (e porquê que doem tanto)

Quando as coisas falham “todos os dias”, raramente é por um único bug. É por uma combinação previsível:

- **Ponto único de falha:** um servidor, um cluster, uma base de dados, uma ligação, uma identidade central.
- **Falta de isolamento:** e-mail e colaboração no mesmo grau de criticidade que fronteiras, saúde, justiça ou aviação.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

licenças, não se compra *robustez*.

- **Operação reactiva:** apaga-se incêndios; não se faz engenharia de prevenção.
- **Vendor lock-in:** quando mudar custa tanto que ninguém muda, mesmo quando já é tarde.

5) O mito perigoso: “basta trocar Microsoft por Linux”

Trocar um fornecedor por outro, sem mudar arquitectura e cultura de operação, é como pintar um navio com ferrugem por baixo. **Open-source** é vital para soberania e auditoria, mas não é magia. E a migração mal feita cria o seu próprio caos.

O exemplo de Schleswig-Holstein mostra duas verdades ao mesmo tempo: é possível migrar, e dá trabalho. A diferença é que ali houve decisão política, plano faseado e coragem para aprender com o atrito.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

soberania”

E-mail, documentos e reuniões são importantes, mas não podem partilhar o mesmo destino operacional de serviços críticos. Define-se uma classe “Soberania/Crítico”: fronteiras, saúde, justiça, emergências, finanças, aviação, comunicações estratégicas. Essa classe tem regras diferentes: redundância obrigatória, testes obrigatórios, e autonomia operacional.

6.2) Identidade com redundância e desenho de falha

Active Directory e serviços de identidade são o “deus invisível” de quase tudo. Quando cai, cai o país. A solução passa por reduzir acoplamentos: segmentar domínios, usar federação com redundância, e garantir que sistemas críticos têm modos degradados (autenticação local de emergência, permissões temporárias, chaves de ruptura, processos auditáveis).

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

portabilidade: infra-as-code, formatos abertos, dados exportáveis, APIs documentadas, e contratos que garantam saída. Uma cloud sem saída é uma prisão polida.

6.4) Padrões abertos por defeito (e não por discurso)

O Estado deve impor, nos cadernos de encargos, padrões abertos para documentos, interoperabilidade e integração. Não é ideologia: é segurança futura. O que não é interoperável hoje, é chantagem amanhã.

6.5) Operação moderna: SRE, observabilidade e pós-mortems sérios

Resiliência exige uma disciplina operacional que o sector público raramente institucionaliza: métricas, alertas com sentido, *error budgets*, testes de carga, simulações de falha, e relatórios pós-incidente que mudam processos — não relatórios que apenas mudam culpas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

etapas de alto retorno:

- DNS e filtragem central (ex.: Unbound + listas de segurança) para reduzir superfície de ataque.
- Observabilidade (Prometheus/Grafana/ELK/OpenSearch) para ver o que hoje está invisível.
- Colaboração interna em plataformas abertas (ex.: Nextcloud) em organismos-piloto, com integração gradual.
- Serviços web e APIs em Linux, com automatização e segregação, para reduzir dependência de GUI e de stacks fechados.
- Desktops: pilotos em unidades com perfis compatíveis, com formação séria e apoio real (não “façam vocês”).

7) O que muda quando o Estado ganha soberania digital

Muda o essencial: o Estado deixa de ser um consumidor passivo e passa a ser um arquitecto. Quando existe diversidade tecnológica e portabilidade, uma falha deixa de ser um colapso nacional e passa a ser um incidente local.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Um país que sabe operar infra-estrutura aberta forma técnicos, cria ecossistema, reduz dependências, e ganha margem de manobra económica e política.

Epílogo: a liberdade começa na arquitectura

Portugal não precisa de demonizar a Microsoft para recuperar soberania. Precisa de deixar de viver em monocultura. Precisa de arquitectura. Precisa de redundância. Precisa de planeamento. Precisa de coragem institucional.

Um Estado moderno não é o que tem mais “licenças”; é o que tem mais **resiliência**. E resiliência é uma escolha política traduzida em desenho técnico: hoje, amanhã e quando tudo falhar.

Referências

1. **Diário de Notícias** — “Problemas técnicos no controlo de fronteiras provocam horas de espera no aeroporto de Lisboa”. <https://www.dn.pt/.../problemas-tenicos-no-controlo-de-fronteiras...>
(consultado a 17-12-2025)

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

problemas-tecnicos-no-controlo-de-fronteiras...

(consultado a 17-12-2025)

3. **BASE.gov.pt — Contratos Públicos Online** —

Pesquisa por “microsoft” (contratos). [https://](https://www.base.gov.pt/Base4/pt/pesquisa/?texto=microsoft&type=contratos)

www.base.gov.pt/Base4/pt/pesquisa/?

[texto=microsoft&type=contratos](https://www.base.gov.pt/Base4/pt/pesquisa/?texto=microsoft&type=contratos) (consultado a

17-12-2025)

4. **BASE.gov.pt — Contrato (exemplo)** — “Aquisição

de prestação de serviços de Licenciamento Microsoft

365”. [https://www.base.gov.pt/Base4/pt/detalhe/?](https://www.base.gov.pt/Base4/pt/detalhe/?id=12084723&type=contratos)

[id=12084723&type=contratos](https://www.base.gov.pt/Base4/pt/detalhe/?id=12084723&type=contratos) (consultado a

17-12-2025)

5. **Reuters** — “CrowdStrike deploys fix for issue causing

global tech outage” (19-07-2024). [https://](https://www.reuters.com/.../crowdstrike...)

www.reuters.com/.../crowdstrike...

[outage-2024-07-19/](https://www.reuters.com/.../crowdstrike...) (consultado a 17-12-2025)

6. **The Guardian** — “Windows global IT outage: what

we know so far” (19-07-2024). [https://](https://www.theguardian.com/.../windows-global-it-outage...)

www.theguardian.com/.../windows-global-it-outage...

(consultado a 17-12-2025)

7. **IBM (Think)** — “Recent CrowdStrike outage: What

you should know”. <https://www.ibm.com/think/>

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Source Leap (08-03-2025). <https://euro-stack.com/blog/2025/3/schleswig-holstein-open-source-digital-sovereignty> (consultado a 17-12-2025)

Nota: as referências acima servem para ancorar factos noticiosos e exemplos internacionais; o artigo contém também análise e propostas arquitecturais do autor.

Francisco Gonçalves — “Contra o Teatro da Mediocridade”

Coautoria editorial e apoio técnico: **Augustus Veritas**
[leia]



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

👁 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)